



EFEITO DO ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE *TABEBUIA HEPTAPHYLLA* NO PODER GERMINATIVO.

Costa, L. G. 1

Silva, A. G.2; Senna, D. S.1; Mendonça, A. R. de2

1 - Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Dendrologia e Sementes Florestais, Departamento de Engenharia Florestal (DEF), Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Av. Governador Carlos Lindemberg 316, Jerônimo Monteiro ES, 29550 000. lais - costa1@live.com

2 - Professor Adjunto do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Espírito Santo. Av. Governador Carlos Lindemberg 316, Jerônimo Monteiro ES, 29550 000.

INTRODUÇÃO

A conservação das sementes, de modo geral, é de grande importância, uma vez que tem função básica de preservar a qualidade fisiológica das mesmas, sendo essa preservação possível porque o armazenamento uma vez aplicado de modo adequado vai diminuir a velocidade de deterioração, que se caracteriza por ser processo irreversível (Delouche *et al.*, . 1973; Melo *et al.*, . 1998). As sementes de espécies do gênero *Tabebuia* possuem período de viabilidade relativamente curto, o que representa dificuldades no estabelecimento de técnicas de cultivo para silvicultura e reflorestamento de áreas degradadas, além de limitar sua dispersão natural (Pinto *et al.*, . 1986). A curta longevidade natural das sementes de ipê está ligada à pequena quantidade de substâncias de reserva armazenadas na semente (Kageyama & Marquez, 1981) e ao elevado teor de óleo em sua composição química. De acordo com Harrington (1972), sementes ricas em óleo perdem a viabilidade com maior facilidade que as ricas em proteínas e carboidratos, devido à maior instabilidade daquele componente. A espécie *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo, conhecida como ipê - roxo, pertencente à família Bignoniaceae. É comum na vegetação secundária, abrangendo capoeiras e capoeirões, possuindo como habitat: Floresta Estacional Semidecidual e Decidual Floresta Ombrófila Densa e Mista, Chaco Sul - Mato - Grossense e Pantanal Mato - grossense (IPEF, 2005). Dessa forma, torna - se importante conhecer os meios de melhor conservação das sementes, para facilitar a criação

de mudas tendo em vista a recuperação de áreas degradadas.

OBJETIVOS

O objetivo presente trabalho foi avaliar a influência do tempo e do tipo de recipiente no poder germinativo de sementes de *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo, armazenadas em câmara fria e em condições ambientais normais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no laboratório de Dendrologia e Sementes Florestais do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), situado no município de Jerônimo Monteiro, ES. As sementes foram coletadas em árvores matrizes existentes na região. A avaliação da germinação foi realizada utilizando - se cinco repetições de 20 sementes, previamente desinfetadas com hipoclorito de sódio a 10%, imersas em solução durante 3 minutos e posteriormente lavadas em água corrente para retirar o excesso de cloro. Após serem desinfetadas as sementes foram colocadas em “gerbox” sobre papel de filtro e desta forma pôde ser observado o seu desenvolvimento germinativo. A germinação foi avaliada diariamente, se prolongando por 10 dias após o início da germinação, para obtenção do índice de velocidade de germinação (IVG). As ava-

liações se iniciaram no tempo zero, onde se realizou a primeira avaliação do potencial germinativo; novamente após 60 dias de armazenamento, e ao final de 120 dias de armazenamento. Foram avaliadas quatro situações de armazenamento, sendo duas em câmara fria (5° C) com as sementes armazenadas em sacola de polietileno e sacola de papel e outras duas em condições ambientais normais, da mesma forma citada acima, em sacola de polietileno e sacola de papel. O Delineamento utilizado foi o Inteiramente Casualizado em esquema fatorial de 2x3 (2 tipos de armazenamento e 3 tempos de armazenamento) com 5 repetições. Foi aplicado o teste de Tukey a 5% de probabilidade. As análises foram feitas utilizando software SISVAR.

RESULTADOS

Foi calculado o Índice de Velocidade de Germinação (IVG) para a espécie *Tabebuia heptaphylla* em diferentes tempos de armazenamento e nos diferentes recipientes. A análise de variância realizada apresentou interação significativa ($p < 0,0001$) no armazenamento em sacola de papel e plástico entre o fator época e o fator armazenamento em câmara fria e em condições ambientais normais. No armazenamento em recipiente de sacola de polietileno e de papel, foi observado que no tempo zero não houve diferença significativa ($p > 0,3371$) e no tempo 60 ($p < 0,0001$) e 120 ($p < 0,0001$) dias houve diferença entre os tipos de armazenamento. Esta diferença mostra que em câmara fria obteve - se o melhor resultado pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, evidenciando - se que o IVG para as sementes armazenadas em sacola de papel e polietileno foi superior às armazenadas em condições ambientais normais nas épocas 60 e 120 dias, não diferindo estatisticamente para o tempo zero de armazenamento. No armazenamento em sacola de papel, ao avaliar o efeito das épocas dentro do armazenamento em condições ambientais normais o melhor resultado foi obtido para o tempo zero, diferindo estatisticamente dos tempos 60 e 120 dias, sendo os IVGs médios encontrados 4,02; 0,77 e 0,00; respectivamente. Já no armazenamento em câmara fria o melhor resultado foi encontrado no tempo zero, havendo diferença estatística em relação aos tempos 60 e 120 dias, sendo os IVGs médios encontrados 3,72; 2,53 e 2,48; respectivamente. Os tempos de 60 e 120 dias não diferiram entre si. No armazenamento

em sacola de polietileno, verificou - se que ao avaliar as épocas dentro do armazenamento em condições ambientais normais o melhor resultado foi encontrado no tempo zero (4,02), diferindo estatisticamente dos tempos 60 (0,7) e 120 (0,00) dias. Entretanto não houve diferença estatística entre os tempos 60 e 120 dias. Já no armazenamento em câmara fria o melhor resultado foi encontrado no tempo zero, diferindo dos tempos 60 e 120 dias, sendo os IVGs médios encontrados 3,72; 1,68 e 1,19; respectivamente. Os tempos de 60 e 120 dias não diferiram entre si. O IVG foi superior para as sementes armazenadas em condições climatizadas. O tempo também influenciou no poder germinativo, estando às sementes armazenadas ou não, mas evidenciando um prolongamento do poder germinativo das sementes armazenadas em câmara fria em relação aquelas mantidas em condições ambientais normais.

CONCLUSÃO

O armazenamento das sementes em câmara fria mostrou - se como uma boa alternativa para conservação da viabilidade das sementes de *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo.

REFERÊNCIAS

- Delouche, J. C.; Matthes, R. K.; Dougherty, G. M. & Boyd, A. H. 1973. Storage of seed in sub - tropical and tropical regions. *Seed Science and Technology* 1(3): 671 - 700. Harrington, J.F. Seed storage and longevity. In: Kozlowski, T.T. *Seed biology*. New York: Academic Press, 1972. v.3, p.145 - 245. Kageyama, P.Y.; Marquez, F.C.M. Comportamento de sementes de curta longevidade armazenadas com diferentes teores de umidade inicial: gênero *Tabebuia*. In: Reunion sobre Problemas en Semillas Forestales Tropicales, 1980, San Felipe - Bacalar. Memoria... México: INIF, 1981. v.1, p.347 - 352. Publicación Especial, 35 Pinto, M.M.; Sader, R. & Barbosa, J. M. 1986. Influência do tempo de secagem e do armazenamento sobre a viabilidade das sementes de ipêrosa. *Revista Brasileira de Sementes* 8(1): 37 - 47 IPEF, 2005. Identificação de espécies florestais - *Tabebuia heptaphylla* (Ipê - roxo). Disponível em: <http://www.ipef.br/identificacao/tabebuia.heptaphylla.asp>. Acesso em 25 de abril de 2011.